

PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE

**CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO
BRASIL EM 2022**

Fernanda Helen Gomes da Silva¹

Sarah Emanuelle Matias Penha²

Maria Luiza Peixoto Brito³

Manoel Mateus Xavier do Nascimento⁴

Lucas Dias Soares Machado⁵

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) consiste em uma doença infecciosa e endêmica no Brasil, que se manifesta através de lesões na pele e mucosas. Sua transmissão ocorre por meio da picada das fêmeas de flebotômíneos infectadas por protozoários do gênero *Leishmania*. Também pode ser classificada como cutânea difusa ou típica. Ademais, a LTA possui maior prevalência em áreas de extensa vegetação. Objetivou-se realizar uma análise epidemiológica dos casos notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Brasil em 2022. Trata-se de um estudo ecológico, com abordagem quantitativa, realizado em março de 2023, a partir de dados do DATASUS/Tabnet, considerando o ano de 2022. Utilizou-se o indicador de morbidade por LTA em 2022 nos estados brasileiros, a partir dos dados de casos notificados e quantitativo da população por unidade federativa. O processamento dos dados, a organização em tabelas e a criação de mapa representativo foram realizados através do programa Tabwin. No ano de 2022 foram notificados 14.271 casos de LTA no Brasil, com o indicador nacional de 0,67 a cada 10.000 habitantes. Os estados que apresentaram maior indicadores em 2022 foram o Acre (8,90), Roraima (6,62), Amapá (5,46), Rondônia (4,20), Mato Grosso (3,78), Pará (3,53), Maranhão (2,58) e Tocantins (2,18). Com relação as unidades federativas que demonstraram os menores indicadores, obtiveram-se os seguintes dados: Espírito Santo (0,00), Rio de Janeiro (0,02), Rio Grande do Sul (0,02), Sergipe (0,03), Paraíba (0,05), Rio Grande do Norte (0,05), Santa Catarina (0,05) e São Paulo (0,06). Diante do exposto, pode-se inferir que os maiores indicadores em 2022 estão presentes na região norte, o que pode ser explicado pelas variações climáticas e tipo de vegetação. Portanto, nota-se a necessidade de ações de prevenção de LTA e de educação em saúde nessas áreas mais afetadas, contemplando cuidados para prevenção e combate a infecção; bem como

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia e da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Saúde Mental. Email: fernandahelen.gomes@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Bolsista institucional do projeto de extensão Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia para pessoas com feridas crônicas. Email: sarah.enf@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-FECOP. Email: marialuiza.peixoto@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do PET Enfermagem URCA. Email: mateus.xavier@urca.br

⁵ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: lucasdsmachado@hotmail.com

educação permanente aos profissionais que atuam nestas localidades para melhor direcionamento das práticas.

Descritores: Leishmaniose Cutânea; Epidemiologia; Saúde Pública.